

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
I. VANGUARDA: DEFINIÇÃO DE UM CONCEITO	19
1. Modernismo e vanguarda	20
2. A teoria da vanguarda de Renato Poggioli	29
3. Da vanguarda política às políticas da vanguarda (artístico-literária)	34
4. A vanguarda e o retorno da arte à praxis social	40
5. A falência do projecto da vanguarda	47
II. VANGUARDA INGLESA: O VORTICISMO DA REVISTA <i>BLAST</i>	51
A. GÊNESE DO VORTICISMO	51
1. Alguns dados históricos	51
2. O Vorticismo como vanguarda europeia	57
2.1. Presença de Marinetti e dos futuristas em Inglaterra	60
2.2. Influências continentais: Cubismo e Futurismo	63
3. T. E. Hulme: uma nova teoria estética	68
4. Nietzsche: da influência e negação	75
B. <i>BLAST</i> : OS MANIFESTOS DO VORTICISMO	78
1. Primeiro manifesto: <i>Long Live the Vortex!</i>	79
2. O Futurismo do manifesto <i>Blast/Bless</i>	82
3. Arte vorticista e “Anglo-Saxon genius”	84
4. Vortex Pound e Vortex Gaudier-Brzeska	90

III. A VANGUARDA EM PORTUGAL: DE <i>ORPHEU</i> AO <i>PORTUGAL FUTURISTA</i>	95
A. DA VANGUARDA EM PORTUGAL	95
1. A geração de <i>Orpheu</i>	96
2. As novas correntes estéticas: o Paúlismo, o Interseccionismo e o Sensacionismo	103
3. O Futurismo português e o <i>Portugal Futurista</i>	114
4. Almada Negreiros: do Sensacionismo ao Futurismo	121
B. OS MANIFESTOS DO FUTURISMO PORTUGUÊS	128
1. Manifesto Anti-Dantas: invectiva satírica	128
2. Os manifestos-propaganda: <i>Manifesto da Exposição de Amadeo de Souza-Cardoso</i> e <i>Os Bailados Russos em Lisboa</i>	133
3. <i>Ultimatum Futurista</i> : para a criação da “pátria portuguesa do século XX”	137
4. <i>Ultimatum</i> de Álvaro de Campos: “de costas para a Europa” para a criação da nova sociedade do século XX	143
CONCLUSÃO	151
BIBLIOGRAFIA	157